



REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

REVISTA HCPA 2007;27 (Supl 1) :1-292

27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

CASOS ATENDIDOS PELO PROGRAMA DE PROTEÇÃO À CRIANÇA DO HCPA EM 2006

GRAZIELA ALINE HARTMANN ZOTTIS; ALGERI, SIMONE; MARQUES, MYRIAM FONTE; SALVAGNI, EDILA PIZZATO; QUAGLIA, MÁRCIA DE CASTRO; BORGES, RÚBIA STEIN; ALMOARQUEG, SHEILA ROVINSKI; CSORDAS, MICHELE CASSER; AZAMBUJA, MARIA REGINA FAY DE; MACHADO, ÂNGELA

O HCPA desde 1986 conta com o Programa de Proteção à Criança, formado por equipe multidisciplinar, com objetivo de: diagnosticar e atender crianças em situação de violência; defender seus direitos de sobrevivência e bem-estar; trabalhar em parceria com recursos da comunidade, formando uma rede de apoio; realizar oficinas com pais e crianças, para evitar recidiva; documentar casos atendidos para fins de estatísticas, estudos e pesquisas. Realiza atendimentos a crianças de 0 a 12 anos encaminhados por profissionais do HCPA. OBJETIVOS: Apresentar o número de casos atendidos em 2006, caracterizando tipo de violência, idade e sexo das crianças, e procedência dos encaminhamentos. METODOLOGIA: Análise de protocolos de 51 casos encaminhados entre janeiro e dezembro de 2006. Através de abordagem multifatorial e interacional realizada pela equipe, 42 casos foram confirmados como abuso. RESULTADOS: 82% dos casos encaminhados foram confirmados. Destes, 62% foram encaminhados pelo ambulatório do hospital; 35,6%, pela internação; 2,4%, pela consultoria. Sobre a idade das crianças, 19,1% tinham entre 0 e 1 ano; 23,8%, entre 2 e 3; 11,9%, entre 4 e 5; 14,2%, entre 6 e 7; 19,1%, entre 8 e 9; 7,1%, entre 10 e 11; 4,8%, entre 12 e 13. Sobre os tipos de abuso entre meninos, 34,6% foram casos de negligência; 30,8%, abuso sexual; 26,9%, abuso físico; 7,7%, abuso emocional. Sobre os tipos de abuso entre meninas, 43,7% foram casos de negligência; 37,5%, abuso sexual; 18,8%, abuso físico. Entre meninos e meninas, totalizaram 38,1% de negligência; 33,3% de abuso sexual; 23,8% de abuso físico e 4,8% de abuso emocional. CONSIDERAÇÕES FINAIS: As intervenções realizadas pela equipe multidisciplinar são fundamentais para interromper o ciclo de violência instaurado na dinâmica destas famílias. Lutar pela garantia dos direitos fundamentais da criança e ajudar as famílias na aquisição de uma qualidade de vida mais satisfatória torna-se prioridade para quem está comprometido com esta causa.